

APLICAÇÃO DA METODOLOGIA DA ANÁLISE FILOSÓFICA CONTEXTUAL

Santo Anselmo de Aosta

Fides quaerens intellectum — a fé que busca compreender

As 10 perguntas aplicadas a um autor concreto



1



2



3



4



5



6



7



8



9



10



Quem escreve?

- Nasce em Aosta por volta de 1033 e forma-se no mosteiro beneditino de Bec, sob Lanfranco.
- Torna-se prior, abade e, mais tarde, Arcebispo de Canterbury.
- Escreve como monge e pastor — não como professor universitário nem como polemista.
- Obra pequena em volume, mas de influência desproporcional sobre toda a Escolástica.



Qual problema pretende resolver?

- Seu problema não é provar que Deus existe, mas como a razão compreende o que a fé já acolheu.
- Fides quaerens intellectum: a fé que busca compreender — princípio, não lema.
- Contra o fideísmo de tipo tertuliano: a razão é dom de Deus e deve ser exercida.
- O argumento ontológico é um exemplo desse programa, não o programa inteiro.



Quais são os limites impostos?

- A fé tem prioridade: a razão opera dentro de um horizonte já delimitado pela revelação.
- Há autonomia metodológica no argumento, mas não independência absoluta.
- O mistério — a Trindade, por exemplo — é inteligível, porém não exaurível.
- Exigir que abandone pressupostos que assume seria pedir outra obra, não criticá-lo.



Com quem dialoga e contra quem escreve?

- Agostinho é a fonte maior: crede ut intelligas, a verdade objetiva, a interioridade.
- Boécio fornece a eternidade divina como posse simultânea e perfeita de toda a vida.
- A Escritura funda a investigação, mas não encerra os argumentos.
- Aristóteles chega apenas em parte, via Boécio; Gaunilo é o primeiro crítico direto.



Para quem escreve?

- Escreve para comunidades monásticas que já compartilham a fé, não para um público amplo.
- O Proslogion é uma oração: meditação, súplica e argumentação se alternam.
- O interlocutor não é o incrédulo, mas o crente que deseja compreender.
- Daí o tom pedagógico, sem o aparato das quaestiones universitárias do século XIII.



Em que contexto escreve?

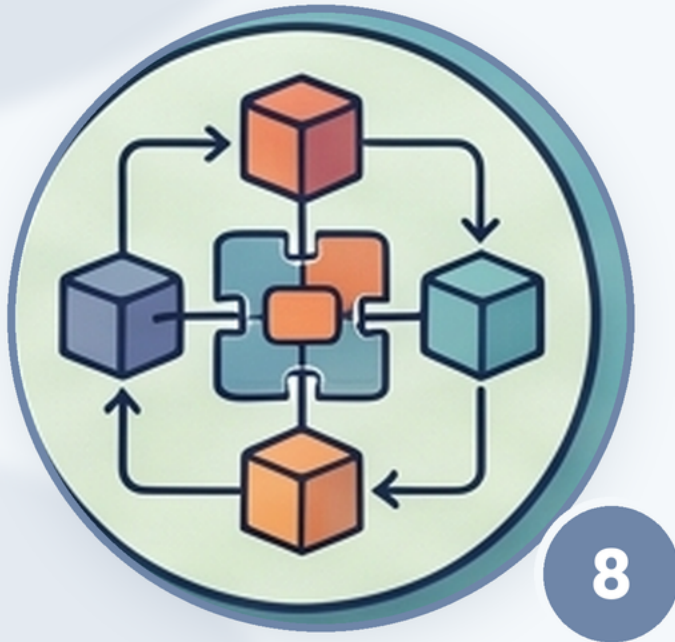
- Vive entre 1033 e 1109: mosteiros como centros do saber e escolas catedrais em expansão.
- Reforma Gregoriana; como arcebispo, enfrenta a monarquia inglesa pela autonomia da Igreja.
- Aristóteles ainda é indisponível: o horizonte é agostiniano e neoplatônico.
- Autor de transição entre Patrística e Escolástica, não fundador de uma ruptura.



Quais as obras principais e sua evolução?

- Monologion (c. 1076): meditação racional sobre Deus, sem apelo explícito à Escritura.
- Proslogion: um único argumento — *id quo maius cogitari nequit* — e a réplica a Gaunilo.
- De Veritate, De Libertate Arbitrii e De Casu Diaboli articulam verdade, liberdade e mal.
- Cur Deus Homo expõe a satisfação; De Processione responde ao debate do Filioque.

Quais são os conceitos centrais?



- Fides quaerens intellectum: nem fideísmo, nem racionalismo.
- Deus como aquilo maior do que o qual nada pode ser pensado – daí o argumento ontológico.
- Verdade como rectitudo, unificando o lógico, o moral e o metafísico.
- Liberdade é conservar a retidão da vontade; Deus é livre por não poder querer o mal.
- A cadeia: fé e razão, Deus, verdade, liberdade, pecado e satisfação.



Qual foi o impacto imediato e de longo prazo?

- Nos mosteiros, oferece rigor argumentativo sem abandonar a espiritualidade herdada.
- O debate com Gaunilo antecipa o hábito escolástico de discutir a estrutura do argumento.
- A teoria da satisfação molda a soteriologia latina por séculos.
- Desloca a questão da existência de Deus do mundo criado para o próprio conceito de Deus.



10

Como a obra foi reinterpretada ou criticada?

- Gaunilo opõe a ilha perfeita; Anselmo responde que Deus não é um ente contingente.
- Tomás aceita a definição e recusa a via: não conhecemos a essência divina — daí as cinco vias.
- Scotus amplia seus problemas; Ockham desconfia da metafísica demonstrativa.
- Descartes retoma, Kant objeta que existência não é predicado, Hegel e Plantinga reabrem.